

**RESSIGNIFICANDO A ARTE NO ENVELHECER:
RESGATANDO AS HABILIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS DOS IDOSOS**
RESIGNIFYING ART IN THE OLD AGE: RETAKING ELDERS' ART-CULTURAL ABILITIES

Angela Maria Alvarez
Membro pesquisadora do Grupo de Estudos sobre Cuidado de Saúde com Pessoas Idosas.
Professora adjunta II - UFSC
alvarez@ccs.ufsc.br

Elaine Lima Silva
Graduanda do curso de Ciências Sociais – UFSC
lainelina@hotmail.com

Eloá Caliari Vahl
Professora Aposentada do Centro de Ciências da Educação – UFSC
eloacv@yahoo.com.br

Suély Farias Silva
Graduanda do curso de Matemática Licenciatura – UFSC
suelyfarias@gmail.com

Resumo

Este artigo tem o objetivo de demonstrar como se deu a experiência do primeiro ano de atividades do *Projeto Artístico-Cultural: Ressignificando a Arte no Envelhecer*, desenvolvido no Núcleo de Estudos da Terceira Idade da Universidade Federal de Santa Catarina, entre os meses de março e dezembro de 2009. Trata-se de um projeto de extensão iniciado em 2009, que congrega todos os grupos artístico-culturais do Núcleo de Estudos da Terceira Idade da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, considerados como subprojetos. Foram realizadas buscas no acervo do Núcleo sobre as reminiscências dos subprojetos, rearticulando-as dentro do propósito do Projeto: ressignificar o fazer artístico, dando-lhe um cunho educacional. O Projeto teve seu auge com a programação no estande do NETI exposto na 8ª Semana de Pesquisa e Extensão. O resultado foi a integração de todos os envolvidos: participantes idosos do Núcleo, acadêmicos dos projetos, professores dos cursos e demais profissionais, numa relação interdisciplinar, comunitária e universitária.

Palavras-chave: Envelhecimento. Arte. Integração. Terceira idade.



1 INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida é um desafio a todos. Exige novas posturas diante do atual contexto e o repensar de conceitos como finitude, velhice, velho, idoso, terceira idade, melhor idade, entre outros.

Estudos realizados pelo IBGE (2008) apontam uma tendência exponencial de crescimento da população idosa brasileira. Em 2006, as pessoas com 60 anos ou mais correspondiam a 19 milhões, equivalendo a 10,2% da população total do país. Segundo Camarano (2006), projeções indicam que os idosos poderão representar 15% da população brasileira em 2020. Tais transformações trazem consigo a necessidade de reformas estruturais e o planejamento de políticas públicas locais, preconizadas pela Política Nacional do Idoso – Lei Nº. 8.842/1994 (BRASIL, 1996) e pelo Estatuto do Idoso – Lei Nº. 10.741/2003 (BRASIL, 2005), que dispõem sobre os direitos da pessoa idosa.

No que concerne à educação e à cultura, a lei prevê ao idoso o direito ao acesso a produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade, preservando a memória e a identidade cultural e promovendo educação para pessoas idosas. O intuito é universalizar o acesso do idoso ao conhecimento e introduzir o respeito ao idoso e sua valorização na sociedade, de forma a eliminar o preconceito. (BRASIL, 1996).

Acreditar no permanente potencial das pessoas idosas e nas suas possibilidades de desenvolvimento foi o que propiciou o advento das universidades voltadas para a terceira idade, iniciadas na Europa, e que se expandiram gradativamente pelos demais países. (CACHIONI, 2003). No Brasil, a Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC foi a primeira a instituir um programa de educação de idosos: o Núcleo de Estudos da Terceira Idade – NETI/UFSC, implantado em 1983.

A partir do surgimento das Universidades Abertas da Terceira Idade, pode-se dizer que se criou um novo cenário no contexto da universidade, não apenas pela possibilidade do contato intergeracional, mas também pela necessidade de se repensar as práticas e metas educacionais e reinserir socialmente essa faixa etária em ascensão.

O motivo da procura e a variabilidade das expectativas dos idosos que buscam as atividades oferecidas pelo Núcleo desde sua criação se modificam de acordo com as mudanças socioculturais e político-econômicas esboçadas em nossa sociedade. Preocupado com as novas nuances sociais e em continuar desenvolvendo ações em prol da valorização do idoso, o NETI procura adaptar suas atividades de acordo com as exigências atuais desse grupo etário. Nesse sentido, o Núcleo amplia, rearticula, molda e ressignifica os cursos, projetos e oficinas oferecidos. Essa prática de constantes mudanças foi o que subsidiou a atividade de extensão intitulada *Projeto Artístico Cultural: Resignificando a Arte no Envelhecer*, implementada em 2009. Esse projeto surgiu a partir da necessidade de integração de todos os projetos de caráter artístico-cultural oferecidos pelo NETI a fim de contribuir para o processo educativo e resgatar o potencial criativo do idoso.

O objetivo foi ressignificar as práticas artístico-culturais dos grupos, valorizando os saberes trazidos pelas vivências dos idosos e fazendo-os interagir num processo educacional de produção comum, sem perder as especificidades inerentes a cada grupo, mas fazendo com que pudessem se integrar e se articular entre si e entre os demais projetos do NETI, em prol da promoção de um viver e envelhecer saudáveis, em que o idoso protagoniza trocas de experiências artístico-culturais.

O Projeto justifica-se por cumprir as diretrizes das políticas públicas do idoso, no que concerne aos direitos de acesso às áreas de educação e cultura, valorizando o registro da memória e a transmissão de informações e habilidades dos idosos aos mais jovens como meio de garantia da continuidade e da identidade cultural.

Fundamenta-se no que é estabelecido por essas políticas e pelos pressupostos filosóficos do NETI, especialmente os de Morin (2001). Esse autor parte de uma reflexão sobre a ressignificação dos processos educativos frente à fragmentação dos saberes e o humanismo desprezado, proposta esta que o *Projeto Resignificando a Arte no Envelhecer* pretendeu e pretende, que é religar conhecimentos dispersos, fazendo emergir uma nova postura dos sujeitos mais integrativa diante da cisão entre as ciências e a humanidade e entre as ciências da natureza e da cultura. Fundamenta-se ainda pelos pressupostos de Delors (2000), que são os Quatro Pilares da Educação Permanente, a qual preconiza que as aprendizagens podem ser diferenciadas e mutuamente complementares, conforme segue abaixo:

1 Aprender a *conhecer*: a teoria e a prática gerontológica é concretizada através dos vários programas que estimulam o prazer da aprendizagem, a curiosidade, a autorrealização e formas de pensar o envelhecimento. Aprender não significa somente traduzir o que é apreendido, mas envolver-se com o conhecimento e com a vida em seu entorno.

2 Aprender a *fazer*: direciona-se às trocas e a aprendizagem do e com o outro. É estar apto e disposto para escrever atividades de serviço e de arte, para dar utilização adequada de seu tempo livre e ir além do sentido do sucesso e da produção. Aprender a brincar e a rir, a poetizar, representar, cantar, dançar, pintar, narrar, esculpir e desenhar, resignificando a arte nesta etapa da vida.

3 Aprender a *conviver*: aprender a viver junto. Aprender a compreender e aceitar outras formas de ser. De forma solidária aprender a fazer parte, a compartilhar e a integrar-se. As atividades em grupo são propícias para estimular o desejo de associação e o desenvolvimento da sociabilidade. As experiências adquiridas com a convivência potencializam ações de participação e construção da cidadania.

4 Aprender a *ser*: ao envolver-se com o que é apreendido junto com o outro, são estimulados a autonomia, a autocrítica, a criatividade e a responsabilidade. O aprender a ser pode se manifestar em dois níveis: o primeiro no sentido do autoconhecimento e o segundo, no sentido de refletir sobre as questões de participação e cidadania. Redimensiona-se o conhecimento, a ação e o convívio para se integrar no próprio contexto e no contexto do mundo, de forma autêntica, criativa, reflexiva e efetiva.

Por meio destes Quatro Pilares Educacionais, o *Projeto Resignificando a Arte no Envelhecer* reivindica para seus integrantes um aprendizado coletivo, de construção conjunta de conhecimentos e habilidades artístico-culturais.

O presente artigo pretende: 1) levar ao conhecimento da comunidade acadêmica os projetos artístico-culturais do NETI, demonstrando que alguns, embora adormecidos, podem ser resgatados num mesmo processo criativo; 2) demonstrar o valor do potencial artístico das pessoas idosas a partir da ideia de que o homem pode aprender durante todas as fases de sua vida; e 3) mostrar como se deu a experiência do primeiro ano de atividades do Projeto.

Essa primeira experiência partiu das particularidades de cada grupo artístico-cultural do NETI, suas habilidades, cores, sons, histórias e atividades realizadas pelos seus membros e como construíram juntos uma nova proposta a partir do *Projeto Resignificando a Arte no Envelhecer*, constituindo-se assim em novos elementos, novas cores, novos sons, novas

habilidades, sem perder suas especificidades, mas contribuindo e interagindo uns com os outros em prol das atividades integradas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1. Tipo de estudo

É um relato de experiência acerca da primeira etapa do *Projeto Resignificando a Arte no Envelhecer*, desenvolvido durante março a dezembro de 2009, que buscou articular as atividades dos subprojetos da área artístico-cultural já existente no NETI e lhes dar visibilidade, por meio de um referencial educativo.

2.2. Caracterização dos subprojetos componentes do *Projeto Resignificando a Arte no Envelhecer*

Grupo de Artesãos do NETI: Constitui-se de idosos que se organizam para permanecerem em atividade de produção e comercialização de artesanato. Por meio do trabalho manual, objeto da cultura popular catarinense, o idoso mantém-se em atividade, promovendo sua autonomia.

Grupo Literário: Tem por objetivo fazer da literatura um processo de interação e comunicação entre estudantes, ex-estudantes, professores e participantes do NETI, descobrindo potenciais expressões literárias, e organizar recitais, promover encontros, concursos e oficinas literárias.

Grupo A Hora da História: é composto por estudantes contadores de história oriundos do Curso de Contadores de História que o NETI mantém com turma anual e tem por objetivo resgatar o potencial das pessoas idosas de contarem histórias. Esses idosos atuam contando histórias em diversos lugares, como escolas, creches, hospitais, asilos, entre outros, interagindo com diferentes grupos sociais e etários.

Grupo de Canto Vozes da Ilha: Propõe atividades musicais e de desenvolvimento artístico aos integrantes do NETI, com vistas à sua integração musical e estimulação das habilidades musicais, de forma a contribuir para o convívio social e de valorização do idoso.

Grupo Chão de Estrelas: conta com integrantes oriundos dos cursos do NETI. É uma atividade permanente na qual os idosos elaboram textos a partir de suas vivências com o processo de envelhecimento. Prevê o desenvolvimento de expressão das linguagens artísticas,

mais especificamente do teatro, da dança e da música como forma de inserção social e desenvolvimento artístico. Por meio de campo de estágio da disciplina de teatro na comunidade do Curso de Artes Cênicas da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, são estimuladas as habilidades de reflexão, interpretação e autoconhecimento.

Varal Literário Itinerante: Resgata e recria a atividade cultural junto aos integrantes do NETI, objetivando divulgar, promover e valorizar o potencial da pessoa idosa dentro do processo educacional em que o idoso é o agente de sua história, incentivando a criatividade literária e o intercâmbio sociocultural e intergeracional.

2.3 Desenvolvimento: construindo o caminhar

De modo a envolver os grupos artístico-culturais numa só proposta, constituídos dentro do Projeto como subprojetos, as atividades foram se desenvolvendo ao longo do ano, destacando-se em três etapas: levantamento da história dos subprojetos, diálogo com os participantes e participação na SEPEX.

Etapa 1 - Levantamento da história dos subprojetos – primeiramente foram realizadas buscas no acervo do NETI e no acervo particular dos integrantes, com o intuito de encontrar documentos, fotos, ofícios e todo tipo de material que pudesse desvelar as reminiscências dos grupos: seus objetivos iniciais, membros fundadores, atividades realizadas, público atingido, parcerias, enfim, o caminho percorrido desde sua criação.

Num segundo momento, uma vez identificado cada subprojeto e suas especificidades, foi proposto, em reunião, como meta norteadora, que os seus representantes pudessem pensar sobre as seguintes questões:

Os objetivos do grupo ainda são os mesmos iniciais? Quais foram os objetivos até agora alcançados? Quais são os objetivos pretendidos e qual a sua abrangência? Qual a ligação artística que cada subprojeto tem com a comunidade e com o NETI e seus princípios teórico-filosóficos?

As reuniões do Projeto iniciaram pela busca dos objetivos iniciais dos seus subprojetos, resgatando a sua história e, em consequência a história de seus membros. Uma vez resgatado os fragmentos históricos, um mosaico foi aos poucos sendo montado, propiciado tanto pelas buscas no acervo do NETI quanto pelas lembranças de seus integrantes, que, uma vez

incluídos, serviram de ponte do passado para o presente. O fio condutor de suas memórias serviram de eixo norteador para o planejamento das atividades do Projeto.

Etapa 2 – Diálogo com os participantes – foram realizadas reuniões, encontros informais, trocas de *e-mails* e outros contatos. As reuniões aconteceram inicialmente às terças-feiras do primeiro semestre letivo da UFSC. No final do primeiro semestre e início do segundo, as reuniões passaram a ser nas quartas-feiras, juntamente com os outros grupos do Núcleo, voltando-se para os desdobramentos da programação do Estande do NETI, na 8ª Semana de Pesquisa e Extensão, ocorrida de 21 a 24 de outubro de 2009. Todos os grupos tiveram acesso ao debate e discussão do Projeto e de seus propósitos, e à montagem da programação do Estande, já que todos os integrantes do Núcleo foram mobilizados para envolverem-se na programação da 8ª SEPEX. Para que as resoluções definidas nessas reuniões pudessem chegar a todos, inclusive aos que não conseguiram participar das reuniões, foram criados pela bolsista do Projeto grupos de *e-mails* especialmente para esse fim, e, nos casos de membros que não possuíam *e-mails*, o contato foi realizado por telefone ou pessoalmente.

Etapa 3 – Participação na 8ª SEPEX – Durante o processo de construção da programação do Estande do NETI, foi de extrema importância a interação dos grupos para o desenvolvimento das atividades propostas, pela possibilidade de encontro entre os membros dos subprojetos afins e estes com os demais participantes do NETI. Todos os participantes assumiram papéis e trabalharam em função do desejo e dos anseios deles próprios e do outro a ponto de se ser confundida a origem de uma determinada ideia, pois ressoavam interesses diversos e pertinentes ao grupo.

Os aportes teórico-metodológicos do NETI e da programação do Estande na 8ª SEPEX foram (re)construídos e discutidos exaustivamente durante as reuniões, contribuindo para a alteração da representação social do idoso na universidade e na comunidade. Esta contribuição foi permitida pela integração dos bolsistas e estagiários dos projetos, dos estudantes e voluntários idosos, dos professores dos cursos do Núcleo, dos coordenadores de projetos e dos demais profissionais e participantes do NETI. A construção intergeracional e interdisciplinar propiciada pelos encontros e reuniões para a 8ª SEPEX, culminou no sucesso da proposta do Estande do NETI na 8ª SEPEX.

3 RESULTADOS E ANÁLISE

Várias propostas e ideias novas surgiram nas reuniões, válidas para as atividades a serem desenvolvidas tanto durante como após a 8ª SEPEX, tais como: recuperação do pão-por-deus – costume açoriano que reside no envio de mensagens em forma de coração aos namorados, parentes ou amigos –; readaptação do Varal Literário Itinerante¹, fazendo-o interagir dentro das novas propostas do Projeto Ressignificando a Arte no Envelhecer; abertura do Grupo de Artesãs para que outros estudantes idosos do NETI pudessem contribuir com seus trabalhos; recuperação das cantigas de roda e outras brincadeiras antigas; revitalização do subprojeto Grupo Literário, enaltecendo as publicações literárias realizadas pelos estudantes idosos.

Com o decorrer das reuniões, os membros foram se incorporando à rotina dos grupos, envolvendo-se com as atividades do Projeto e se responsabilizando pelas tarefas distribuídas nos encontros: criação de bonecos mascotes para o Estande do NETI, escolha das histórias e das músicas, oficinas recreativas (reciclagem, boneca *Abaomy*², brincadeira das Cinco Marias³ e Origami⁴), entre outras.

Além das atividades específicas do Projeto, outras atividades constantes na programação do

¹ O Varal Literário Itinerante iniciou em 2007 no trabalho final das alunas formandas do Curso de Formação de Monitores da Ação Gerontológica – CFMAG. As alunas Raquel M. Liberato, Carmen Lúcia M. Dall’Igna e Eddy de S. Frantov resgataram o projeto Varal Literário iniciado nos anos 90 por estudantes do NETI. O Varal teve continuidade após a formatura e percorreu não só os espaços da UFSC, mas em outros locais de Florianópolis, numa interação comunitária com diversas faixas etárias.

² *Boneca Abayomi*: De origem africana, da língua *iorubá*, esta boneca pode ser traduzida como “meu presente”. Uma forma de estimular a reflexão sobre as diferenças sociais, étnico-raciais e culturais entre os seres humanos, ao mesmo tempo em que desperta a consciência para um mundo mais justo e digno para todos. É confeccionada com pedaços de retalho e de malha. FONTE: arquivos do NETI (2010).

³ *Cinco Marias*: O jogo das cinco marias tem origem em um costume da Grécia antiga. Quando queriam consultar os deuses ou tirar a sorte, os homens jogavam ossinhos da pata de carneiro (astrágalos) e observavam como caíam. Com o tempo, os ossinhos foram substituídos por pedrinhas, sementes e pedaços de telha até chegar aos saquinhos de tecido recheados com areia, grãos ou sementes. FONTE: <<http://criancas.hsw.uol.com.br/cinco-marias4.htm>>. Acesso em 30 de mar. 2010.

⁴ *Origami*: A origem exata do origami é desconhecida, mas acredita-se que tenha surgido como uma decorrência natural da invenção e divulgação do papel, e ainda segundo alguns pesquisadores, está relacionada com um costume ou crença religiosa de épocas passadas. Segundo alguns estudiosos, as primeiras figuras de origami surgiram na antiguidade, por volta do século VI, quando um monge budista trouxe para o Japão o método de fabricação do papel da China, via Coreia, onde até então não era conhecido. Recortavam-se os papéis quadrados ou retângulos em forma de raio, dobrando-se a seguir em formato de tempo, ou de *nusa* ou *shide*, objetos utilizados durante as cerimônias. E, ainda, nos *Katashiro* utilizado em *harai*, bonecos de papel utilizados no *Hinamatsuri* (festival das bonecas), o *monkirigata* que é o protótipo do emblema, todos eles eram feitos seguindo o método *kirikomiorigami*, que quer dizer origami com recortes. FONTE: <http://www.iej.uem.br/hist_origami.htm>. Acesso em 30 de mar. 2010.

Estande do NETI, como as rodas de conversa, testemunhas da história de Florianópolis e testemunhas da história do NETI puderam contar com o apoio dos membros do Projeto no que concerne à busca de pessoas que concordassem em testemunhar sua história. Atividades essas que dão conta dos Quatro Pilares da Educação (DELORS, 2000), uma vez que o ato de testemunhar agrega um *aprender a conhecer* as histórias, *aprender a contá-las*, *aprender a compartilhar com os outros* que testemunharam e *aprender a se reconhecer* como integrantes da história testemunhada.

Algumas atividades propostas na programação não tiveram êxito em sua totalidade, especialmente porque o Estande do NETI não foi um espaço propício para atividades recreativas e sim um espaço privilegiador de amostra, o que, até então, não havia sido previsto. Especificamente as Oficinas dos jogos das Cinco Marias, *Origami*, boneca *Abayomi* e aquelas que envolviam massa de modelar, canetas hidrocor e giz de cera não aconteceram conforme programado. Além disso, a dinâmica da visita das crianças das escolas não permite muitas vezes que elas possam se sujar ou que fiquem tempo demais em um só lugar. De qualquer forma, deve-se considerar a dupla ousadia do Projeto: resgatar grupos distantes entre si e alguns há muito adormecidos, fazendo-os, à medida do possível, dialogar dentro de um mesmo processo artístico-cultural e mostrar-se na 8ª SEPEX, uma primeira experiência de amostra de todas as atividades do NETI num espaço nunca antes vivenciado pelo Núcleo.

O Estande do NETI permitiu uma verdadeira integração do ensino, pesquisa e extensão, num processo de aprendizagem e integração comunitária e universitária:

A extensão universitária faz parte do tripé essencial de ensino, pesquisa e extensão, tendo como principal compromisso o de repensar a transformação das Instituições de Ensino Superior (IES), buscando um maior comprometimento com a sociedade, estando sensível aos seus problemas e apelos. (SACCOL, 2007).

Após a 8ª SEPEX, integrantes do Projeto, especialmente os acadêmicos, os professores, os estudantes idosos do NETI e responsáveis pelos subprojetos, dedicaram-se ao registro das atividades e a sua análise. O Grupo A Hora da História elaborou um relatório quantitativo e qualitativo das histórias contadas. Os demais subprojetos também fizeram um balanço de sua participação no evento e a bolsista elaborou um Relatório do Projeto, cumprindo uma norma obrigatória do Departamento de Projetos e Extensão – DPE/PRPE/UFSC.

O Estande do NETI foi em 2009 uma amostra dessa busca por reconfigurar os projetos artístico-culturais do Núcleo. Uma forma de demonstração das habilidades dos idosos, de sua capacidade de autonomia e de trabalho em grupo. A contação de histórias, as rodas de canto, as apresentações do Grupo de Teatro e o Varal Literário Itinerante foram o ápice do Projeto dentro da programação. As histórias foram contadas para diversas faixas etárias visitantes do Estande. O grupo A Hora da História intercalou sublimemente a contação, numa relação de solidariedade e ajuda mútua entre seus membros, na qual, cada um contou as histórias que sabia e acumulou outras mais, cada vez que ouvia seus colegas contarem. Como aparato de ilustração das histórias, foram utilizados pelos contadores e pelos participantes do Teatro, objetos alusivos às histórias: fantoches, desenhos coloridos, maletas com festins, cantigas, entre outros.

As rodas de canto contaram com a participação do Grupo de Canto Vozes da Ilha e com a apresentação musical dos estudantes idosos do Projeto de Leitura e Escrita⁵. Essas rodas agregaram diversas vezes um grande público, envolvendo estudantes idosos do NETI e as pessoas da comunidade presentes na 8ª SEPEX.

O Varal Literário Itinerante foi denominado neste evento como Varal Interativo, pois, na estrutura fixa montada para o varal no Estande, foram colocados vários trabalhos literários realizados pelos diversos grupos do Núcleo, exposições com a história das fundadoras: Profª Neusa M. Guedes (*in memoriam*) e Profª Lúcia H. Takase Gonçalves, do Serviço Social e da Enfermagem, respectivamente, recortes de jornais sobre o itinerário do núcleo, trabalhos expostos em outros varais e outros materiais que pudessem contribuir com a programação do dia.

O envolvimento do Projeto na programação da 8ª SEPEX atingiu plenamente os seus objetivos propostos: integrar ações culturais dos projetos do NETI, resignificando e dando valor ao fazer artístico do idoso, e incentivar sua participação pessoal e coletiva dentro de um espaço de ação comunitária.

⁵ O projeto Leitura e Escrita Para Pessoas Idosas e Adultas do NETI tem por objetivo atender a uma grande parcela da população de adultos e idosos que não tiveram oportunidades de acesso à escola.
FONTE: <<http://www.neti.ufsc.br/atividades.php>>. Acesso em 30 de mar. 2010.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao avaliar este Projeto, tomando como base a afirmação de Zabala (1998) de que a prática educativa se dá no progresso do processo de ensino/aprendizagem individual dos sujeitos envolvidos e no progresso do processo de ensino/aprendizagem grupal. Levou-se em consideração o desenvolvimento das atividades programadas, a busca pelas reminiscências dos subprojetos, os conceitos apreendidos, a autonomia dos envolvidos e o desenvolvimento das relações interpessoais.

Utilizando ainda os conceitos de Zabala (1998), as considerações se referem principalmente a um *continuum* da busca pela realização dos objetivos propostos no Projeto. A avaliação reguladora de que nos fala este autor, é o de estar atento às respostas dos idosos frente às tarefas e atividades que lhes foram propiciadas, pois, ainda que haja um planejamento – como certamente foi feito – as experiências e os sujeitos envolvidos são diferentes e o contexto de atuação nem sempre atende de modo satisfatório ao que foi proposto. Há uma diversidade e singularidade dos indivíduos e dos processos e por isso mesmo dificuldades em se estabelecer propostas que possam dar conta de todos os anseios e experiências vividas pelos idosos. Urge a necessidade de uma avaliação integradora, ou seja, de todo o itinerário percorrido pelos idosos neste ano e a possibilidade de verificação do que se deve continuar e do que se deve rever, uma vez que já houve uma aproximação entre os grupos e algumas tentativas de ações integradas, algumas com êxito, outras nem tanto.

Dentro desses propósitos, o Projeto não só recomenda, mas se propõe permitir com que os idosos sonhem e conclamem para si o direito de sonhar. O idoso ao resignificar a velhice, resgata o sentido do processo de envelhecimento como uma reconstrução, um sonho não estático, mas ligado às motivações pessoais e passível de ser realizado coletivamente. Redimensionar, desfragmentar o tempo, o espaço e o cotidiano dentro de um lócus de aprendizado e de solidariedade foi a mola propulsora do Projeto, estimulados no início por um sonho, uma ideia, que aos poucos foi se concretizando e se materializando na vontade e na ação de cada um.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Departamento de Apoio à Extensão da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina pelo apoio a esse Projeto com a concessão de uma bolsa de extensão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e combate a Fome. Lei nº. 10741 de 1º. De outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Brasília: 3ªed. 2005.

_____. Ministério da Justiça. Decreto nº 1948, de 3 de julho de 1996. Regulamenta a Lei nº. 8.842, de 4 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil** Poder executivo, Brasília, DF, 4 de julho de 1996. Seção1 p.12.277.

CACHIONI, Meire. Quem educa os idosos? Um estudo sobre professores de universidades da terceira idade. Campinas/SP: Alínea, 2003.

CAMARANO, A. Amélia. Envelhecimento da População Brasileira: uma Contribuição Demográfica. In: Freitas. E. V. de et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006 p 88-106.

DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir**. Relatório para Unesco da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. 5. ed. São Paulo: Cortez; Brasília DF: MEC: UNESCO, 2000.

IBGE. **População brasileira envelhece em ritmo acelerado**. 2008. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1272&id_pagina>. Acesso em: 30 nov 2010.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 5ªed. Rio de Janeiro/RJ: Bertrand Brasil, 2001.

MORIN, Edgar. **Amor, poesia, sabedoria**. 3ªed. Rio de Janeiro/RJ: Bertand Brasil, 2001.

SACCOL, P. Ana. **Um estudo sobre a experiência e as percepções dos sujeitos envolvidos nas atividades de educação em saúde do “Projeto Passos Maia”**. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Curso de Ciências Sociais, Departamento de Sociologia e Ciência Política, 2007.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Abstract

This article aims demonstrate how was the experience of the first year of activities of the *Projeto Resignificando a Arte no Envelhecer*, extension project began in 2009, which congregates all of the cultural-artist group of Núcleo de Estudos da Terceira Idade of the Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, considered as subprojects. Researches were made in Nucleo archives looking for projects reminiscences, regrouping them within project propose, which is reframe the artist act, giving it a educational nature. The project's heyday were its tent in the 8th Semana de Pesquisa e Extensão, in 2009. The result was the integration of all involved: elder Nucleo members, project inmates, course teachers and further professional, in a interdisciplinary, community and academic relation. The project took place between March to December of 2009, at the Núcleo de Estudos da Terceira Idade of the Universidade Federal de Santa Catarina, Brazil.

Keywords: Elderly. Art. Integration. Seniors.

Originais recebidos em: 05/04/2010

Aceite para publicação em: 25/12/2010